

# MUDANÇA DE PARADIGMA NO CULTO EVANGÉLICO?

**Miguel Ángel Palomino**

**Todos os direitos reservados © Março 2004**

**fatelamapa@cs.com**

**(Traduzido por Elaine Bueno Okasawara, de *Cambio de paradigma en el culto moderno*)**

## **SOBRE O AUTOR**

Miguel Ángel Palomino é um pastor peruano quem tem participado de diversos corais e grupos musicais. Algumas de suas composições foram gravadas pelo trio *Mar del Plata* (Argentina), e publicadas por *Himnos de la Vida Cristiana* (edição de Peru), e *Celebremos Su Gloria* (USA). Fêz seu doutorado na University of Edinburgh, na Escócia, e é autor da *Misión en la Ciudad* (1991) e *Discipulado* (1997). Atualmente, é o Diretor da Faculdade Teológica Latino-Americana Aliança, uma instituição da Aliança Cristã e Missionária que vem trabalhando em seis países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru. Ele é o pastor da igreja Aliança em Pembroke Pines, na Florida.

À minha filha Ana-Claudia,  
cujos talentos e gosto pela música  
me faz ser agradecido a Deus  
por esse presente maravilhoso  
que nós seres humanos podemos apreciar.

## SUMÁRIO

Sobre o autor	2
Dedicatória	3
Introdução	5
1. O culto sob uma perspectiva histórica	6
2. Desenvolvimento do culto contemporâneo	9
A. Anos 60: Culto Tradicional	9
B. Anos 70: Culto Contemporâneo	10
C. Anos 80: Entretenimento	11
D. Anos 90: Renovação	12
3. O culto hoje	13
A. Procurando Legitimar o Culto	14
B. O Líder de Louvor	16
C. O Pregador	17
D. Os “Guerreiros De Oração”	19
4. O culto na Bíblia	22
A. Adoração no Antigo Testamento	22
B. Adoração No Novo Testamento	25
5. Culto, música e celebração	27
A. Música e Cultura	28
B. Música Cristã	29
C. Louvor e Adoração	31
D. Movimentos Físicos	34
6. Uma revisão da Teologia do Culto	36
A. Comunhão	37
B. Instrução	37
C. Proclamação e missão	37
D. Diversidade na adoração	38
E. A validação do lado emocional do culto	38
F. O sobrenatural como parte do culto	39
7. Conclusão	40
Bibliografia	41

# Introdução

Nas duas últimas décadas, novos modelos de adoração têm surgido das profundas mudanças religiosas na América Latina. A proliferação de inúmeros grupos tem gerado uma grande variedade de expressões de adoração, cujos espectadores julgam ser conseqüência natural do processo de “pentecostalização” que acontece nesta região. Em sociedades resultantes das contínuas “construções híbridas” (García Canclini 1997), a luta pela legitimidade no campo religioso deve ser considerada como parte deste processo. Na América Latina o “Protestantismo Popular”, o “neo-Pentecostalismo” ou os “Grupos Independentes Nacionais”<sup>1</sup> resultam deste processo híbrido. Estes grupos têm uma constituição atípica que não necessariamente segue a tradição evangélica latino-americana originada no movimento missionário pietista do avivamento americano do século XIX, que é o tipo de protestantismo que chegou à América Latina.

Tentativas nacionais de se estudar as expressões de adoração na vida da igreja latino-americana nos países de língua espanhola, começou na década de 70.<sup>2</sup> Um dos primeiros estudos foi sobre o significado da adoração entre as igrejas de Rio de la Plata, publicado em 1972 pelo *Centro de Estudios Cristianos* sob o título *Culto: Crítica y Búsqueda*. Este trabalho analisa, entre outras coisas, a influência que o catolicismo e as igrejas dos imigrantes têm sobre os evangélicos. Em 1974, o missiólogo Orlando Costas escreveu sobre a

---

<sup>1</sup> Veja Vinson Synan, “Pentecostalism: Varieties and Contributions”, citado por Eldin Villafañe (1993:86-87).

<sup>2</sup> Não iremos revisar toda a literatura publicada por autores latinos sobre o assunto, nem o desenvolvimento do culto no Brasil. Vamos nos ater ao culto apenas em igrejas não-litúrgicas. Para os interessados em outro material, veja Edilberto Márquez: *Is There to Peruvian Liturgy in the Evangelical Church?* (1995), e Nelson Kirst: *Culto Cristiano, Historia, Teología y Formas* (2000). Para o culto no Brasil, veja Sergio Fredi Júnior. *Música Cristã contemporânea. Renovação ou sobrevivência?* (2002).

adoração na igreja pentecostal, um trabalho pioneiro que nem mesmo os pentecostais tinham tentado fazer.<sup>3</sup>

Um outro esforço foi a revista “*Misión*” editado por René Padilla de 1982 a 2001. Desde sua 1ª edição dedicou uma seção à liturgia, onde Eduardo Ramírez desenvolveu vários modelos de cultos para serem usados nas igrejas evangélicas. A *Casa Bautista de Publicaciones* fez o mesmo através do “*Preludio*”, outra revista que incluía músicas para o culto e fizeram compositores latinos conhecidos. Dois outros livros que merecem nossa atenção são: *La Adoración* de Miguel Darino (1992), no qual ele reflete sobre os padrões bíblicos e históricos do culto, a partir da perspectiva das comunidades hispânicas nos EUA, e *Adoremos* de Marcos Witt (1993), cantor e compositor a quem muitos consideram o precursor do movimento renovado de adoração na América Latina. Em seu livro ele define adoração baseando-se nas Escrituras e em sua experiência como ministro de música.

Atualmente, falar de adoração na América Latina, é o mesmo que falar sobre o culto, que, tanto em espanhol como em português significa o tipo de reunião onde oração, leitura bíblica, pregação e outras liturgias são feitas de maneira formal ou informal. Estas reuniões acontecem nos prédios das igrejas, em casas, ou em quaisquer outros locais onde as pessoas se ficam “a vontade”. É nesses lugares que o louvor a Deus é expressado de maneira mais profunda. Portanto, o culto cristão é a chave para entender a adoração, porque a própria igreja se “materializa” no culto (João Ferreira, 2001:9)

Neste trabalho então, veremos a maneira que o culto tem se desenvolvido no contexto das igrejas Evangélicas e Pentecostais da América Latina. Começaremos com uma revisão histórica do culto, para entender o modelo litúrgico que nos trouxeram os primeiros missionários tanto da Europa quanto dos EUA. Depois, analisaremos sua estrutura e componentes. Finalizaremos esboçando algumas reflexões que servirão de base para estruturar uma teologia do culto na América Latina.

---

<sup>3</sup> Veja *Fe Cristiana y Latinoamérica Hoy* (Padilla:1974)

# 1. O culto sob uma perspectiva histórica

Para entender o culto na América Latina —este vasto território que vai do Cabo de Hornos no Chile até o Rio Grande no México— é importante trazer à memória que o culto tradicional tomou forma pelas correntes protestantes que chegaram originalmente ao continente.<sup>4</sup>

A primeira corrente veio com os imigrantes europeus no final do século XIX e início do século XX. Eles se fixaram principalmente no Brasil, no Uruguai, na Argentina e no Chile e plantaram suas próprias igrejas (conhecidas como “Igrejas Transplantadas”) nas quais eles não somente mantiveram sua língua nativa, como continuaram praticando os mesmos rituais litúrgicos que tinham em seu país de origem. Com o passar do tempo e a chegada de novas gerações, estas igrejas de imigrantes se isolaram do resto da comunidade, o que facilmente pode ser percebido hoje.<sup>5</sup>

A segunda corrente chegou com os missionários americanos, que foram fruto dos movimentos de avivamento nos EUA do século XIX. A ênfase está na conversão individual, entendida como uma “crise emocional”, o literalismo da Bíblia e o pequeno envolvimento dos crentes com o mundo secular. Esta maneira de entender o cristianismo foi refletida no culto onde o principal objetivo era apresentar o Evangelho a fim de evangelizar o perdido, mas não para instruir os crentes a ter um espírito correto de adoração.

A terceira corrente veio com o movimento Pentecostal no início do século XX. Este movimento trouxe uma nova cosmovisão, traduzida num entendimento particular sobre a pneumatologia, ética pessoal e

---

<sup>4</sup> Para discussão sobre tipos de protestantismo na América Latina, veja Escobar (1994: 6-7) e Westmeier (1999: 15-21).

<sup>5</sup> Este fenômeno foi gravado anos atrás em Río de la Plata, onde, de acordo com Ronald Maitland estas igrejas tinha sido advertidas que suas liturgias não iam ao encontro das necessidades e expectativas dos argentinos, por isso, tiveram que procurar alternativas para chamarem a atenção destas pessoas. (Valle 1972).

música. As igrejas pentecostais rapidamente adentraram na cultura e ousaram incorporar melodias nativas, violões e tamborins em seus cultos. Ainda que severamente criticados por outros evangélicos, o louvor pentecostal encontraria solo fértil, principalmente entre os pobres, que parecem mais receptivos a este tipo de culto onde milagres e outras manifestações sobrenaturais geralmente acontecem —talvez porque os pobres estejam mais abertos a crer no sobrenatural que outros.

A influência destas tradições teve triplo impacto no culto latino-americano. Em primeiro lugar, postergou o desenvolvimento e a formação de uma identidade própria do culto. Tradicionalmente, as igrejas, não importando suas origens denominacionais, tinham desempenhado praticamente um só modelo de culto: prelúdio, oração inicial, hinos, ofertas, leitura bíblica, pregação e doxologia. As músicas, mais que qualquer coisa, refletiam um tipo de espiritualidade que não se originou aqui, mas em outras culturas, outras atitudes, as quais estavam carregadas de individualismo e uma visão pessimista do mundo.<sup>6</sup> Esta situação começou a mudar com a publicação de músicas de autores latinos, o que certamente serviu para criar uma atmosfera propícia de louvor de acordo com o contexto cultural latino americano.<sup>7</sup>

Segundo, este modelo inicial de adoração, colocou a direção do culto nas mãos do “clero”, limitando a participação da congregação no culto. Falando de maneira generalizada, as pessoas iam para o culto somente para ouvir o sermão e cantar alguns hinos. Como na missa católica, somente o ministro ou pastor atuava e o crente assistia o que acontecesse lá. Esta participação passiva, criou uma atitude de “recipiente”, mais que de “doador”, o que fez com que o culto se

---

<sup>6</sup> Veja “Cantos Comunes de Algunas Iglesias” (Valle 1972), onde Pablo Sosa analisa alguns hinários e chega à conclusão que ainda não existe uma hinologia própria neste continente.

<sup>7</sup> Vale a pena mencionar *Cancionero Abierto* publicado por ISEDET (70s), e as séries *Corazón y Voz de Casa Bautista de Publicaciones* (anos 70). Atualmente *Celebremos Su Gloria* (Texas: Celebremos/Libros Alianza, 1992) talvez seja um dos poucos livros usados largamente na América Latina que tenha se preocupado em incluir compositores latinos em sua coleção.



tornasse monótono. Esta situação afetou o próprio centro do: Expressar com atos e palavras nosso reconhecimento de Deus como Senhor.

Terceiro, permitiu que o improvisado entrasse no culto, onde tudo, inclusive sermões, parecia não ter sido bem preparado. O que aconteceu foi que o crescimento numérico e a falta de treinamento ministerial adequado, abriram caminho para uma liderança despreparada, que tendia a improvisar, especialmente em níveis mais populares. Embora o improvisado seja uma faceta que caracteriza a América Latina, esta situação para muitos parecia como caos e falta de reverência a Deus, quem é o objeto de nossa adoração.

## 2. Desenvolvimento do culto contemporâneo

Mudanças começaram a acontecer na década de 60, quando a rádio HCJB em Quito, Equador e “Evangelismo a Fundo”, programa da Costa Rica, realizaram uma forte atividade em nosso continente, antecipando assim uma espécie de “globalização do evangelho” que afetaria as igrejas. Vejamos alguns elementos-chaves que trouxeram o culto ao ponto que o conhecemos hoje.

### **A. Anos 60: Culto Tradicional**

Até os anos 60, a igreja evangélica tinha mantido basicamente o mesmo esquema que por muitos anos foi um modelo a seguir, tendo o sermão como peça central. No final da década de 50, grupos evangélicos, juntamente com a rádio HCJB e outras emissoras, começaram a promover compositores latinos como Alfredo Colom, da Guatemala, de quem as músicas se tornaram muito populares. Seguindo a tradição do avivamento americano, algumas equipes de evangelistas dos Estados Unidos incluíram latinos para dirigir o canto

nas campanhas evangelísticas. De repente as coisas começaram a mudar devido às músicas evangélicas que a HCJB e outras rádios começaram a difundir em toda a América Latina. Os “corinhos”, que começaram com músicos como Manoel Bonilla e Brus Del Monte, logo entraram nas igrejas evangélicas atraindo principalmente a juventude das denominações. Paralelamente, compositores americanos como Ralph Carmichael, André Crouch e os irmãos Gaither, se tornariam nomes familiares já que suas músicas foram traduzidas para o espanhol e passaram a ser cantadas como corinhos. Estas músicas eram tocadas no violão, instrumento que algumas igrejas, principalmente pentecostais, tinham começado a usar, mesmo que em muitas congregações ainda fosse considerado um instrumento musical inapropriado para adoração. Os jovens preferiram o violão ao órgão porque servia para tocar músicas latinas e fazer os cultos de maneira mais informal. Além disso, era mais barato e mais fácil aprender a tocá-lo também. O culto então, tinha duas partes: uma bem no começo, onde somente os corinhos eram cantados como fazendo tempo para esperar que os retardatários chegassem, e a segunda parte que era desenvolvida no modelo tradicional. Logo tornou-se evidente que os crentes preferiam a primeira parte – mais informal, mais alegre e mais aberta para que eles expressassem seus louvores a Deus.

### **B. Anos 70: Culto Contemporâneo**

Dois movimentos que se desenvolveram na América Latina nos anos 70 afetaram a igreja de diversas maneiras. Um, foi o Movimento de Renovação Carismática que se espalhou rapidamente da Argentina para outros países, influenciando radicalmente o conceito de adoração através de novos corinhos que enfatizavam o reino ao invés de testemunhos pessoais, como alguns hinos antigos faziam.<sup>8</sup> O outro movimento foi o forte nacionalismo imposto pelos regimes militares que tomaram o poder em praticamente todas as nações da região. Este movimento nacionalista veio da esquerda, numa tentativa de recobrar a identidade latino-americana com fortes tendências

---

<sup>8</sup> Veja Samuel Berberían: *Dos décadas de renovación en Latinoamérica, 1960-1980.*

folclóricas que buscaram raízes tanto no passado hispânico como no indígena da região. No Brasil este movimento é muito mais conhecido como algo que aconteceu na igreja católica e não na evangélica.

Com o reaparecimento do folclore, a Escola de Musica do Union Seminary (ISEDET), em Buenos Aires favoreceu a pesquisa e a criação de materiais sobre o culto. Teólogos ecumênicos como Mortimer Arias e Federico Pagura escreveram letras para as quais ritmos folclóricos foram criados ou arranjados por músicos como Pablo Sosa e Homero Perera. Este material foi catalogado no *Cancionero Abierto*, uma série de livros de cantos publicados entre 1974 e 1979. Esta tendência fez com que igrejas passassem a apreciar a música folclórica que falava de adoração e compromisso cristão. Grupos como “Trío Mar Del Plata” da Argentina, “Oásis” do Chile e “Kerygma” do Peru, sem dúvida ajudaram a mudar o conceito do uso da música indígena no louvor e no evangelismo. Como resultado, duplas, trios e quartetos tradicionais, que tinham sido sucesso nos anos anteriores, tiveram que abrir caminho para as novas bandas que começavam a aparecer em todo lugar. Por causa deste fenômeno, o culto experimentou uma renovação já que procurava mais a participação de pessoas leigas. O culto então tornou-se mais espontâneo e informal, e conseqüentemente mais longo que os cultos no passado. A adoração agora era acompanhada por música moderna, com bateria, baixo, guitarra e outros instrumentos que antes não faziam parte do culto evangélico.

### **C. Anos 80: Entretenimento**

Foi durante os anos 80 que a “igreja eletrônica” marcou sua presença na América Latina.<sup>9</sup> O formato televisivo de shows como *PTL* e *Clube 700* eram reproduzidos em algumas igrejas, enquanto outras começavam a comprar ou alugar salas de cinema para transformá-las

---

<sup>9</sup> Veja Hugo Assman: *La iglesia electrónica y su impacto en América Latina*, e Dennis Smith: “The Impact of Religious Programming in the Electronic Media on the Active Christian Population in Central America” em *Latin American Pastoral Issues*.

em igrejas – algo que hoje é característico da região.<sup>10</sup> O comunicador social Rolando Pérez (1996:29) afirma que neste tipo de liturgia, há uma apropriação consciente do mundo do “show business” que dificilmente pode ser ignorado. Em suas palavras:

No momento que você entra numa igreja, especialmente aquelas de classe média e média-alta, a aparência física do local mostra uma significativa adaptação da estrutura estética televisiva. De fato, muitas igrejas acharam que cinemas são completamente convenientes para sediar cultos de igrejas. Na própria igreja, a decoração, a localização dos equipamentos eletrônicos, o som equalizado é controlado por uma sala eletrônica, o uso de instrumentos musicais elétricos, são não apenas adaptações diretas da tecnologia da mídia, como também dos códigos da cultura de massa. Mesmo igrejas pobres incorporaram elementos da cultura de massa. Seu equipamento de som e seus instrumentos musicais podem ser menos sofisticados, mas estão lá. Junto com isso, acreditam que painéis chamativos, a maneira como o pastor dirige a congregação, o culto e seus movimentos cuidadosamente ensaiados, refletem mais uma função do teatro do que uma cerimônia do culto tradicional. Os cultos solenes e os pregadores cerimoniais, têm sido trocados pelo pastor-animador, pela voz bem entonada, pelo aplauso, e pela música extremamente rítmica.

As observações de Perez identificam este tipo de culto que tem no ministro de louvor um mestre de cerimônias. Num culto como este, quase tudo pode acontecer. É por isso que alguns pesquisadores dizem que tanto os testemunhos pessoais como os milagres, que antes eram parte dos cultos nas igrejas pentecostais, são manipulados para gerar um apelo dramático e emocional à audiência. Naturalmente, os cinemas servem melhor que os velhos prédios das

---

<sup>10</sup> Vejamos o caso de Lima, Peru, onde isso começou no início dos anos 80 quando o cubano Rodolfo González, pastor da igreja *Casa de Dios Puerta del Cielo* comprou o cinema *28 de Julio*, localizado numa das mais carentes e perigosas áreas da capital peruana. Logo após o pregador americano Jimmy Swaggart adquiriu o *Teatro Azul* para as Assembléias de Deus, e nos últimos anos, as igrejas carismáticas tem tido suas reuniões em cinemas localizados em regiões de classe média de Lima. De maneira similar, igrejas brasileiras como a *Igreja Universal do Reino de Deus*, também têm mostrado interesse em imóveis como cinemas. Entretanto, por trás deste interesse, outra tática tem se desenvolvido silenciosamente: a compra de cinemas pornô, como meio de extermínio da pornografia e outros males sociais nas cidades modernas.

igrejas para receber grandes multidões. Os líderes das igrejas sabem disso e isso explicaria sua fascinação pelos prédios de cinemas.

#### **D. Anos 90: Renovação**

Durante os anos noventa, as igrejas começaram a experimentar seu “boom” com o movimento de Louvor e Adoração. O que começou com o “Simpósio Internacional de Louvor e Adoração” de David Fischer,<sup>11</sup> com a música de Marcos Witt<sup>12</sup> e a propagação das igrejas carismáticas independentes, mudou não somente a hinologia evangélica como também a maneira de se conduzir os cultos. Músicas alegres no louvor começaram a despontar nos anos 80, mas uma década depois se tornariam a norma de qualquer igreja. Enquanto os hinos antigos foram trocados por cantos de todos os tipos, e a pregação tradicional da Palavra foi relegada a um segundo plano, as pessoas rapidamente adotaram este estilo de adoração que começou a ser chamado “culto de celebração”. Em um sentido, a ordem do culto —ou liturgia para alguns— tem deixado espaço para um tipo de reunião livre e informal de 2 a 3 horas de duração, que para muitos se assemelha a concertos de rock ou grandes festas. Quando a adoração se compara a uma celebração, então esta parte essencial da intimidade com Deus no culto se perde. Enquanto este fenômeno pode ser considerado uma das maiores renovações litúrgicas que a igreja latino-americana tenha experimentado no último século, mas podemos também dizer tem levantado questões teológicas sobre como os crentes devem adorar a Deus.

---

<sup>11</sup> O biblicista peruano Moisés Chávez analisa este movimento em seu *El meneío del rey David*, 1995.

<sup>12</sup> Considerado por muitos como o maior inovador da música evangélica na América latina.

### 3. O culto hoje

Interpretar o culto moderno na América Latina, não é uma questão simples. As igrejas evangélicas e pentecostais têm sido capazes de desafiar a hegemonia religiosa detida pela igreja católica por mais de 500 anos (Jean-Pierre Bastian 1997), enquanto que as igrejas neo-pentecostais estão reformando a paisagem evangélica latino-americana. Mudando com a globalização, e graças à habilidade destas novas igrejas de saturar o mercado com vídeos, fitas K7, programas de rádio e TV, a forma de culto que elas praticam, pode ser capaz de redesenhar o estilo de adoração evangélico e pentecostal. Prever o futuro do culto tradicional, talvez seja mais difícil do que observá-lo hoje. Uma olhada mais profunda nas práticas e ênfases destas novas igrejas é necessária, para que se possa entender, se este novo modelo será adotado por todos a final.

Embora líderes de louvor gostem de se comunicar com a congregação numa linguagem temperada com vocabulário pentecostal, a mensagem que passam não parece comunicar as tradicionais crenças pentecostais, mas a nova agenda: Renovação de Louvor e Adoração, Sinais e Maravilhas, Guerra Espiritual e Evangelho da Prosperidade. Com estes elementos, os cultos neste novo estilo de adoração, têm de fato, desafiado os modelos tradicionais que os evangélicos têm seguido por décadas. Resquícios do culto antigo ainda são visíveis no novo modelo, mas agora, revestidos de um novo significado. A questão que se nos apresenta, portanto, é: Até que ponto este tipo de culto será legitimado pelas denominações tradicionais? É difícil responder, entretanto música, oração e pregação permanecem como parte integrante do culto a Deus, ainda que estejam sendo feitas de maneira nunca vista antes.

A explicação por trás desta transformação pode ser a mentalidade pós-moderna que está presente nestes grupos neo-pentecostais independentes. Estas igrejas, onde o visual pesa mais que a Palavra são, de longe, as congregações que mais crescem na América Latina.

É por isso que o sermão, antes a parte mais importante do culto evangélico, tem sido substituído por músicas e sinais miraculosos feitos no palco. Para muitos, este parece ser o caminho a seguir porque vivemos tempos em que as pessoas estão buscando coisas espirituais e este tipo de culto atrai muito. Entretanto, alguns poderiam argumentar, dizendo que, quando a espiritualidade se torna, de algum modo, misturada com magia e sentimentos, as pessoas tendem a ser guiadas por suas emoções mais do que através de um relacionamento real com Deus. Para os latinos, isso não é novidade, pois somos conhecidos como pessoas emocionais. Entretanto, a linha de separação torna-se tênue ao separar adoração de emoção num culto em que somos tocados pela música e outras coisas, mas quando voltamos para casa, continuamos com a sensação que mesmo assim não temos adorado Deus.

#### **A. Procurando Legitimar o Culto**

Os atos de adoração que expressam as atitudes dos crentes em relação a Deus são peças centrais no culto cristão. Um princípio muito importante é que os neo-pentecostais se reúnem não só para se encontrar com Deus mas também para receber as bênçãos e manifestações sobrenaturais do Espírito Santo, e isso torna seus cultos diferentes dos cultos evangélicos tradicionais onde, digamos, ninguém espera que algo assim aconteça. Talvez este fator surpresa explique porque estes cultos sejam tão imprevisíveis e cheios de expectativas. Talvez também explique porque tantas pessoas, de diferentes classes sociais sejam atraídas para estas igrejas.

De alguma maneira, o culto renovado tem algo do Pentecostal clássico, mas incorpora novos componentes para se fazer mais emocional e mais apreciado pelos ouvintes. A tabela a seguir, mostra algumas das diferenças entre estas duas práticas litúrgicas. Para comparação, incluí uma coluna para o culto protestante tradicional, afim de que possamos analisar as mudanças pelas quais o culto evangélico tem passado nos últimos anos.

## DIFERENÇAS NAS PRÁTICAS LITÚRGICAS<sup>13</sup>

Evangélicos Tradicionais	Pentecostais Clássicos	Neo-Pentecostais
Orações convencionais	Oração fervorosa	Orações de Guerra Espiritual
Poucos, e quando há, testemunhos de conversão pessoal	Testemunhos de conversão Pessoal, batismo no Espírito e cura	Testemunho de cura e prosperidade econômica
Hinos	Corinhos e Hinos	Boa música contemporânea, tenato vocal quanto instrumental
Cantar sentados ou, de vez em quando, em pé	Cantar com palmas e mãos levantadas	Cantar com palmas, mãos levantadas e danças litúrgicas
Enfatiza a conversão pessoal	Enfatiza o "Batismo no Espírito" demonstrado com convulsões e línguas	Enfatiza o "repouso no Espírito" evidenciado por cair-se para trás, riso santo ou imitação de sons animais
Pregação Expositiva	Pregação narrativa e alegórica	Pregação exortativa incentivando as pessoas a buscarem as bênçãos de Deus
Dízimos e ofertas para a igreja local e para a denominação	Ofertas e dízimos para apoiar o pastor e programas da igreja	Dízimos e ofertas para apoiar os diferentes ministérios pastorais (rádio, TV, publicações, congressos, etc.)
Símbolos Religiosos: A cruz e a Bíblia	A cruz, a Bíblia e o púlpito	Cruz, Bíblia, estandartes e objetos abençoados

Já que o culto é a parte mais visível de adoração coletiva, pretendo analisá-lo para compreender a dinâmica que ocorre quando líderes e adoradores se encontram. De maneira geral, o culto renovado envolve três atores principais que são a chave para entender não só a evolução do culto evangélico como também o caminho que ele pode

<sup>13</sup> Miguel Ángel Palomino, *The Rise and Face of Neopentecostalism. A Descriptive and Comparative Assessment of New Independent Charismatic/ Pentecostal Churches in Latin America*. 2002



tomar no futuro. Estes atores são: o Líder de Louvor, o Pregador e os chamados Guerreiros de Oração.<sup>14</sup>

## **B. O Líder de Louvor**

A música tem um papel importante no novo culto, e é o líder de louvor, com seu grupo, que chama as pessoas para adorar. Ele usa uma grande variedade de melodias e ritmos, as mais calmas para permitir uma atmosfera de louvor em que as pessoas clamam para que a presença de Deus se manifeste.

O líder de louvor segue um programa básico, estruturado para garantir que o culto flua adequadamente. Músicas ritmadas que proclamem o que Deus fez ou está fazendo entre Seu povo, servem para abrir o culto. Os crentes cantam livremente, levantando suas mãos e batendo palmas no ritmo da música. Então o líder traz músicas mais calmas, que falam do amor de Deus, trazendo o povo a momentos mais introspectivos e íntimos com Deus. Esta parte precede o momento de pregação, para que o pregador encontre ouvintes preparados e motivados para ouvir a mensagem que trará. No final, os músicos ainda tocam durante o apelo. As músicas escolhidas para esta parte são calmas, pois se espera uma ministração do Espírito Santo tanto sobre aqueles que vieram à frente com o apelo, quanto sobre aqueles que permaneceram sentados após o sermão.

Dependendo das circunstâncias individuais de cada igreja, o líder de louvor pode assumir papéis cada vez mais importantes durante o culto. Abaixo, o depoimento de como um ministro de louvor de uma igreja colombiana descreve sua função:<sup>15</sup>

Tem sido uma regra entre os líderes de louvor, dirigir o culto com músicas verbais. Mas agora, estamos vendo Deus falar

---

<sup>14</sup> Seguirei o esquema usado por Margaret Paloma da Universidade de Akron, Ohio, que estudou o movimento "Toronto Blessing" a partir da ótica litúrgica, *Charisma and Institutions: A Sociological Account of the 'Toronto Blessing'* (1999).

<sup>15</sup> Extraído de minha entrevista ao ministro musical da *Comunidad de Fe y Amor* na Colombia em Junho de 1999.

através dos instrumentos, revelando coisas de seu coração e nos levando à santificação, ao ponto que às 11 da manhã o pastor tenha que dizer: “É hora de pararem de cantar e começar a dar ouvidos à Palavra”. Mas então a bateria começa a tocar trazendo um tempo de liberdade e guerra espiritual e alguém se pergunta: “E agora, o que eu faço?” Somente lançarmos esta onda do Espírito... Creio que o derramamento do Espírito Santo é mais evidente agora. O que vemos hoje na igreja ibero-americana é algo totalmente diferente do que víamos anteriormente. É como se Deus ainda estivesse profetizando um novo derramamento que nunca vimos antes. O que temos visto até agora é como se fosse só uma preparação para algo muito maior. Deus tem nos guiado a quebrar antigos padrões. Mas agora Ele que nos colocar um estilo de vida que se assemelhe a uma vida madura no Espírito. Antes, Deus usou a dança litúrgica para guiar seu povo rumo a uma resposta espontânea ao mover de Deus, mas quando alguém fala disso, se refere à dança como uma marcha que simbolizaria uma atitude de guerra. Mas a dança litúrgica por si só, já é uma resposta ao mover profético de Deus. Por exemplo, se estamos orando pelos ministros, o Senhor pode nos levar a dança uma dança bélica. Nós tivemos uma experiência interessante no dia em que os fiéis foram seqüestrados da igreja católica La Maria aqui em Cali<sup>16</sup>. Estávamos no culto e o pastor ia começar a pregar quando Deus nos guiou para um momento de silêncio e adoração. De repente o baterista começou a tocar os tambores como nós nunca tínhamos ouvido antes. Os tambores convocando as pessoas a marchar em torno do santuário. Foi um momento eletrizante, porque era um clamor, um chamado à guerra e pegamos estandartes e

---

<sup>16</sup> Este fato ocorreu na paróquia *Santa María em Cali*, em 30 de maio de 1999. Eram 10:40 am e a missa estava para terminar quando membros do *Ejército de Liberación Nacional* (Exército de Libertação Nacional) entraram na igreja e prenderam 99 párocos. Veja “En Misa, Secuestrados 99”, no jornal Colombiano *El Herald*, 31 de maio de 1999.

rodeamos a igreja<sup>17</sup>. Então o Senhor nos levou a orar pelos pastores e ministros de nossa cidade e a repreender o espírito de seqüestro e morte. Ainda estávamos orando quando alguém veio chamar o pastor dizendo que tinha uma mulher ao telefone. Ela tinha estado em La Maria, onde as pessoas tinham acabado de ser seqüestradas. Ela queria falar com sua irmã que era membro de nossa igreja. Não tínhamos ouvido nada a respeito do seqüestro, mas o Senhor nos colocou para marchar e declarar proteção ao seu povo.

### **C. O Pregador**

O pregador, ou orador é o ator principal no culto renovado. Dele (ou dela) se espera que tenha uma passagem que encoraje as pessoas a manter sua fé em Deus. Diferente dos antigos pregadores que aproveitavam cada domingo para “derramar” teologia pesada sobre os crentes, estes pregadores tendem a ser bons comunicadores no sentido que usam as escrituras para “levantar” os corações das pessoas. Em parte, isso acontece devido à constituição das novas igrejas, cujos membros apreciam demais os discursos mais leves, mas também por causa da falta de formação teológica formal destes pastores.

Vale a pena notar que os pregadores não apenas pregam a Palavra como também realizam sinais e maravilhas no culto como parte de seu papel como pastor e líder. Os crentes acreditam que o pregador tem a unção e o poder de Deus para curar e expulsar demônios, e chegam a ele procurando alívio para suas dores físicas e seus problemas espirituais.

---

<sup>17</sup> No movimento de Guerra Espiritual, estes estandartes desempenham um papel muito importante. O simbolismo vem do povo de Israel que usava estes estandartes como sinal de autoridade e os mostravam aos inimigos durante as batalhas. Para os renovados, levantar estandartes significa elevar o nome de Deus e declarar guerra contra seres espirituais. Estandartes coloridos têm um simbolismo profético. Por exemplo, bandeiras vermelhas simbolizam o sangue de Jesus e podem simbolizar que Deus está rodeando o país e trazendo salvação para a nação. Também são usadas para rodear uma bandeira nacional para simbolizar proteção àquela nação. Bandeiras azuis simbolizam redenção nas esferas celestiais e o Espírito Santo. Uma bandeira branca significa santidade. A vermelho escuro, redenção. Assim como as cores são simbolismos, suas formas também são. Assim, estandartes terminados em ponta são usadas para simbolizar destruição e derrota do inimigo.

Vamos observar esta dinâmica indo para a igreja “Eu Sou” no Peru. A pastora sobe ao púlpito e após cumprimentar a congregação, expulsa toda influência negativa no santuário. Ela abre sua Bíblia em Êxodo 3 e diz: “Esta é a Palavra para esta manhã” <sup>18</sup>:

Nosso tópico é: “Enfrentando faraó”. Faraó é um protótipo de satanás. Egito é um protótipo do mundo. Israel é um protótipo do povo de Deus. E Moisés é um protótipo de servo de Deus (Ex 11:25). O chamado de Deus é para as 12 tribos de Israel. Lembrem-se Quanto maior o chamado, mais difícil a provação. Quando o faraó viu que os hebreus estavam se multiplicando em seu território ele disse: Vamos matar todos os meninos. Aqui você vê o espírito de faraó, o espírito que quer destruir o povo de Deus.

No capítulo 5 vemos a estratégia de satanás de nos separar de Deus. O verso 15 mostra o começo da guerra contra o faraó. O “espírito do faraó” é o espírito que comanda nossa família para frustrar nosso trabalho para Deus. Faraó não é qualquer demônio –é um principado. Na guerra espiritual eu começo tomando posse de coisas que satanás tirou de mim, por exemplo, minha família, trabalho, saúde e assim por diante.

Capítulo 8:25 nos ensina que satanás não quer que você se consagre ao Senhor. Então faraó diz a Moisés: “Você e seu povo podem ir, mas deixem conosco nossas riquezas: bois, gado...” Então Moisés responde: “Não deixaremos sequer um casco de animal”. Todos digam: “Não deixaremos sequer um casco!”. Mais alto! “Não deixaremos sequer um casco!” Não estou ouvindo! “Não deixaremos sequer um casco!” Sua família pertence ao Senhor. Suas crianças pertencem ao Senhor. Sua casa pertence ao Senhor. Seus avós são dEle. Seus amigos são dEle. Seu bairro é dEle. Nem mesmo um casco deixaremos para satanás. Não devemos deixar nada para faraó. Temos que tomar esta decisão.

Em 14:13 lemos que Moisés diz: “não mais”. Diga! “Não mais!” (a congregação repete três vezes). O Senhor lutará por nós. Uma vez que você tenha saído do Egito, satanás não vai te procurar para escravizar você, mas para te destruir. Só lembre disso: agora ele quer te apagar.

---

<sup>18</sup> Assisti ao culto matutino em outubro de 1999. O que segue, foi extraído do sermão que mostra sua hermenêutica dentro do contexto de guerra espiritual.

A pastora terminou seu sermão expulsando o espírito de faraó e invocando a proteção de Deus para as famílias da congregação. Então ela fixa os olhos no seu auditório e diz: “Faraó está derrotado! Diga a ele agora: ‘Satã você está derrotado’. As pessoas rapidamente repetem aplaudindo freneticamente. Imediatamente o grupo começa a tocar uma música cuja letra é cheia de simbolismos do Antigo Testamento.

<i>Cantaré al Señor por siempre</i>	Eu sempre cantarei ao Senhor
<i>Su diestra es todo poder</i>	Sua destra é poderosa
<i>Ha echado a la mar a quien nos perseguía</i>	Afogou nossos inimigos no mar
<i>Jinete y caballo, ha echado a la mar</i>	Cavalo e cavaleiro afogou no mar
<i>Echó a la mar los carros del Faraón</i>	Jogou os carros de faraó no mar
<i>A campo enemigo yo fui</i>	Eu fui ao campo inimigo
<i>Y yo tomé lo que me robó</i>	E tomei o que me roubou
<i>Tomé lo que me robó</i>	Tomei o que me roubou
<i>Bajo mis pies</i>	Debaixo de meus pés
<i>Bajo mis pies</i>	Debaixo de meus pés
<i>Satanás está bajo mis pies</i>	Satanás está debaixo de meus pés

As pessoas cantaram entusiasmadas, mostrando quão bem tinham aceitado a pregação. Todos, seguindo o ritmo da música, iam para frente de maneira sincronizada, como se estivessem invadindo o território inimigo. Então pararam, se abaixaram como se estivessem agarrando algo com suas mãos e finalmente simularam que estavam esmagando satanás debaixo de seus pés. À medida que cantavam mais e mais, parecia que cada vez estavam mais convictos do que faziam, sabendo que de fato, satanás estava derrotado. De alguma maneira, este clima de vitória era percebido na atmosfera do culto bem como era visto no semblante dos crentes.

Muitos foram à frente esperando que a pastora ministrasse a eles. Ela impôs as mãos sobre alguns e eles caíram para trás. Então ela orou por uma mulher doente. Parecia que a pastora estava quase gritando com Deus, recordando-O de Suas promessas e pedindo que Ele fosse misericordioso com a mulher. A mulher doente estava chorando. De repente parou e levantou suas mãos afirmando estar curada. “Aleluia!”, todos gritaram enquanto se abraçavam, muitos, com lágrimas nos olhos. O coral começou a cantar novamente, desta vez

pulando e dançando, com a pastora fazendo igual. Estavam celebrando a vitória contra satanás e certamente os crentes viriam no próximo domingo para ver mais disso.

#### **D. Os “Guerreiros De Oração”**

Os chamados guerreiros de oração são a equipe de apoio dos pastores. Em primeiro lugar, este é o grupo que constantemente intercede pela igreja e seus líderes. Segundo, estão a postos durante o culto para qualquer distúrbio que pessoas ou maus espíritos possam ocasionar nos cultos. Caso algo assim aconteça, rapidamente se juntam para repreender os demônios e assegurar que o lugar esteja limpo de qualquer influência demoníaca, para que o culto possa continuar tranquilamente. Terceiro, este grupo está envolvido no tempo de ministração que geralmente acontece após o culto, aconselhando pessoas em crise, ajudando os necessitados, orando pelos que estão em dificuldades, e dando instruções para aqueles que manifestam desejo de seguir na nova fé. Em quarto lugar, Nas igrejas onde acontecem manifestações sobrenaturais, são encarregados de assistir àqueles que experimentam, por exemplo, um “riso descontrolado”, ou desmaiam no conhecido “descanso no Espírito”. O assistente se posiciona atrás da pessoa, para que, caso ela caia, não se machuque. A intenção do assistente não é fazer desta experiência um ritual, e sim promover um ambiente propício para que o Espírito opere livremente e a pessoa não tenha nenhum medo de viver o fenômeno.

No “*Centro Cristiano*” de Costa Rica, os guerreiros de oração desempenham um papel muito especial.<sup>19</sup> A fachada de vidro do salão de reuniões aparenta um prédio comercial e não uma igreja. O projeto arquitetônico ajuda a diminuir o preconceito das pessoas que ali, sabem que nada é escondido dos curiosos. A igreja acomoda 800 lugares. A plataforma lembra um palco teatral com cenário de fundo e

---

<sup>19</sup> Notas particulares feitas num culto de domingo em setembro de 1999.

luzes coloridas, indicando que estaria para começar um drama teatral ou um show musical.

O culto começa com músicas de restauração, próprias da batalha espiritual. Depois de alguns minutos, a líder de louvor pediu que as pessoas fossem à frente, ficando próximas aos guerreiros de oração. Enquanto isso, os músicos continuavam a tocar, e um grupo de jovens dançarinos —rapazes e garotas, juntaram-se a eles no palco, acompanhando com coreografias e estandartes. O jogo de luzes coloridas, fazia o culto mais dramático e vibrante, especialmente durante os “cânticos espirituais”, que significam cantar a Deus em línguas. O grupo de dança traz então um pedaço grande de tule e cobre o palco de um lado a outro, enquanto continuam balançando numa dança litúrgica. A cada vez que a dirigente grita: “Mais alto!” ou “Mais baixo!”, os dançarinos levantam ou abaixam o tule na coreografia, e o baterista cria um clima de expectativa e emoção com seu instrumento.

Depois de 30 minutos, sobe o pastor, vestido informalmente, usando uma camisa de listras coloridas, sem gravata. Todos se agitam, aplaudindo, gritando e assobiando. Enquanto cumprimenta as pessoas e explica o significado do louvor, alguns começam a rir descontroladamente e outros começam a cair no chão. É neste momento que os guerreiros de oração aparecem para dar assistência. Então, o pastor diz: “Eu não preciso tocar as pessoas para que caiam sob o poder de Deus, não é? Crêem nisto?” E as pessoas gritam: “Amém!” Então ele começa a gritar nomes em voz alta: “José, Maria, etc...” e os Josés e Marias presentes começam a cair de seus lugares, no chão. A este ponto, não há número suficiente de “guerreiros de oração” para deixar a situação sob controle. As pessoas aplaudem histericamente esta demonstração de poder, enquanto o pastor continua gritando outros nomes. Muitas pessoas permanecem caídas no chão, inconscientes e outras simplesmente não param de rir. No palco, alguns dos dançarinos caem também, incluindo a líder de louvor que gira freneticamente com os braços abertos. Depois de alguns minutos, ela cai, o pastor grita “Aleluia!” e dois guerreiros de

oração sobem para ajudar a levantá-la e às outras garotas que parecem entorpecidas pois mal podem ficar em pé. Chega ao ponto que o próprio pastor começa rir sem parar e se senta na beirada do palco, pois não consegue ficar de pé. Então a igreja começa rir também, acompanhando seu pastor, momento em que uma pessoa se aproxima do pastor para tirar uma foto dele. Todos gritam: “Aleluia!”

Depois, sobe um pastor Americano que está visitando a igreja. Seu tradutor diz à igreja que ele está ali para receber unção. Então, o pastor da igreja pede que os fiéis orem com ele, estendendo suas mãos na direção do pastor visitante. Imediatamente dois guerreiros de oração se posicionam atrás do pregador para ajudar na queda. O pastor anfitrião começa a orar, quase a gritar, exigindo as promessas de Deus para aquele homem, enquanto toca a testa dele. Ele se desequilibra mas não cai. O pastor tenta de novo, mas nada acontece. O pastor não insiste mais e diz: “Em nome de Jesus, eu te concedo o dom criativo. Você vai regenerar corpos de pessoas que vêm pedir oração por não terem algum órgão em seu corpo.” Todos dizem: “Amém!” O pastor americano o abraça fortemente, o agradece e fica no púlpito para pregar.

Sem dúvida, este culto manteve os guerreiros de oração bem ocupados. Para observadores comuns, parece um cansaço físico e emocional, mas para estes homens e mulheres, este foi só um outro culto no qual eles fizeram aquilo que se esperava que eles fizessem.

## 4. O culto na Bíblia

A palavra latina “cultus”, de onde vem culto, nos fala da homenagem que o ser humano presta a Deus com cerimônias e atos de reverência. Neste sentido, o culto cristão tem como propósito, adorar o Criador. Certamente, alguns poderiam pensar que a raça humana está obrigada a prestar este tributo e adorá-Lo, pelo simples fato que Ele é



Deus. Porém, não é assim. Na verdade, Deus não necessita nem do nosso culto e nem da nossa adoração para ser Deus. Ele deseja que adoremos em espírito e em verdade, sim, mas não impõe que seja assim, pois isso deve nascer da nossa própria vontade. Aqui, o mais importante não é saber se Deus pode ou não continuar sendo Deus sem nossa adoração, mas como diz John E. Burkhart (1982:18), se “os seres humanos podem continuar sendo humanos sem adorar a Deus”. É esta consciência interna de sobrevivência que nos leva a adorar a um Deus supremo.<sup>20</sup>

Sendo que a adoração é algo tão importante em nossas vidas, vejamos o que as escrituras nos ensinam a respeito do culto.

### **A. Adoração no Antigo Testamento**

Através de todo o Antigo Testamento pode-se notar a centralidade do culto a Jeová na vida do povo de Israel. Suas festividades, cerimônias e sacrifícios nos falam de uma consciência de adoração a Deus. Isto se nota claramente desde o êxodo, quando se definem as três festas que deveriam guardar: a Páscoa (Dt 16:1-9), a festa do Pentecostes (Dt 16:10-12) e a festa dos Tabernáculos (Dt: 16:13). Além de celebrar estas festas, o povo também separou tempo para bendizer ao Deus que tinha acabado de libertá-los poderosamente da mão dos egípcios (Ex 15:1-21), e mais tarde, constrói o tabernáculo e a arca que serviriam para adorar Jeová e simbolizar Sua presença no meio deles. Tempos depois, o tabernáculo seria substituído pelo templo, e Salomão seria o encarregado de sua construção (2 Cr. 4-5). Desta maneira, o templo chegaria a ser sinônimo de “morada permanente” de Deus (2 Cr. 6:2), e centro da vida cultural do povo judeu.

É justamente na inauguração do templo que podemos perceber esta dinâmica entre cerimônia e adoração, que cremos que deve estar sempre presente em todo culto. Se tentássemos buscar o que

---

<sup>20</sup> A nova ciência da neuroteologia está demonstrando que existem vínculos entre a espiritualidade e o cérebro, experiência que pode prover base científica e neurológica para explicar a fome de Deus que todo ser humano tem. “Searching for Divine”, em *Reader's Digest*, dezembro de 2001. Págs 141-145.

aconteceu no dia em que Salomão dedicou o templo, teríamos o seguinte:

*2 Crônicas 5:2-7:6*

- Concentração do povo (5:2-3)
- Marcha levando a arca (5:3-11)
- Cantos de louvor (5:12-14)
- Palavras de Salomão (6:1-11)
- Oração de exaltação e confiança em Deus (6:14-42)
- Resposta de Deus (7:1-2)
- Adoração do povo (7:3)
- Ofertas de sacrifícios (7:4-5)
- Louvores finais (7:6)

O relato bíblico não termina aqui, pois diz que esta experiência de adoração produziu no povo tal regozijo e alegria que a celebração a Jeová durou 23 dias, ao final dos quais as pessoas voltaram para casa (2 Cr. 7:10).

Na época dos reis, eram os profetas os encarregados de zelar pela vida espiritual do povo de Israel. Parte do seu trabalho consistia em estabelecer o verdadeiro culto a Jeová, o Deus que os havia adotado como filhos (Is. 43:1-4). É neste contexto que Elias enfrenta os sacerdotes de Baal para demonstrar a supremacia de Jeová sobre outros deuses (1Re. 18) e Oséias prega contra o culto estabelecido, porque já era um mero ritual cheio de festas, sacrifícios e música, mas sem sentido de adoração. (5:21-26)

Na época do cativo, notamos que também houve interesse por parte de Neemias em reconstruir a vida religiosa dos israelitas, que, por haver estado tantos anos fora, tinham esquecido o que significava adorar a Jeová. Em meio à tarefa de reconstruir os muros de Jerusalém, o grupo que havia voltado do cativo babilônico se reúne como “um só homem” na praça principal da cidade, para escutar de Esdras a leitura do livro da lei (Ne 8). E no que poderíamos chamar de um grande “culto ao ar livre”, Esdras e os levitas realizam a difícil tarefa de fazer com que toda aquela gente compreendesse as Escrituras. Os resultados são claros. O povo descobre, pela leitura,

que deviam recordar a festa dos tabernáculos (8:14), e assim o fizeram, celebrando e adorando com alegria, tal como a Lei ensinava (8:18).

*Neemias 8: 1-17:*

- Concentração do povo (v1)
- Leitura das Escrituras ( vv2-5)
- Reconhecimento da grandeza de Deus (v6)
- Interpretação da Palavra (vv 7-8)
- Quebrantamento do Povo (vv9-11)
- Resposta do povo à Palavra (vv 14-17)

Como no dia da dedicação do templo, as pessoas também experimentaram grande alegria e gozo por haver obedecido e experimentado intimamente a presença de Deus (v 17b).

Entretanto, entre todas as referências a cerimônias e celebrações dedicadas a Deus, os Salmos são, sem dúvida, as peças litúrgicas mais claras que podemos encontrar no Antigo Testamento. Eles estavam intimamente ligados com a vida do templo, de tal modo que facilmente se pode perceber o propósito para o qual foram usados.<sup>21</sup> Basicamente, os Salmos recordam a grandeza de Jeová e suas poderosas obras no meio de Seu povo (46; 76; 89; 111; 114). Outros, registram orações de arrependimento e penitência que até hoje podem ser usadas nos cultos (51; 70; 80). Porém, há também outros que falam da relação do povo com o templo (a casa de Jeová) e o que se espera deles ali (24; 132; 134). Em síntese, os Salmos formam a coleção de peças litúrgicas mais conhecidas e usadas pelo povo cristão, e certamente também as de maior inspiração para os nossos cultos modernos.

## **B. Adoração No Novo Testamento**

Certamente o culto na sinagoga teve grande influência na vida de adoração dos primeiros cristãos (Hardin 1964:8s). As sinagogas eram

---

<sup>21</sup> Para maiores detalhes, ver o capítulo “El Antiguo Testamento como Trasfondo”, por J.B. Taylor, em Randolph G. Turnbull (1977), p 18-21.

centros de estudo da Palavra do povo judeu (Atos 6:9). Diferenciavam-se do templo, no sentido que só serviam para estudar as Escrituras e orar, e não para realizar sacrifícios. Em tal sentido, as sinagogas funcionavam como instituições leigas pois não se desejava a presença de sacerdotes para oficializar os cultos, mas qualquer pessoa poderia fazê-lo (Lc. 4:16-20; Atos 9:20; 18:4). Evidentemente, a comunidade cristã copiou este estilo de culto, enfatizando o ensino e a oração, que chegou a ser uma característica marcante da igreja do século I. É por esta razão que no início os discípulos adoravam não só nas casas, mas também nas sinagogas (Atos 2:46; 3:1), reunindo um grupo especial de judeus que criam no Messias. Sem dúvida, mais tarde este tipo de convivência tornou-se intolerável o que os levou a reunir-se somente em suas igrejas.

O Novo Testamento usa certas palavras com relação ao culto que merecem ser notadas. Uma é *latreia*, que em Hebreus 9:6 significa “os ofícios do culto”, mas em Romanos 12:1 se traduz melhor como a dedicação de nossas vidas diárias a Deus. Outra é *leitourgia* que significa serviço ou ministério, que aparece 6 vezes em todo o Novo Testamento (Lc. 1:23; 2 Cor. 9:12; Fil. 2:17,30; Hb. 8:6; 9:21), e também temos *leitourgien* que aparece só três vezes (Atos 13:2; Rm. 15:27; Hb. 10:11). A única passagem em que *leitourgien* parece ser usada como referência à adoração cristã é em Atos 13:2, onde significa “ministério da oração” (Bromeley 1985:526-529).

Além disto, Lucas usa estes termos no contexto do Antigo Testamento para falar do ministério de Zacarias no templo (Lc. 1:67-79). Paulo, por sua vez, usa *leitourgia* e *leitourgien* em Romanos 15:27, 2 Coríntios 9:12 e Filipenses 2:30 para se referir às ofertas, enquanto que em Filipenses 2:17 parece falar do sacrifício de sua própria vida a Deus. E o autor de Hebreus menciona as mesmas palavras para se referir a Cristo em seu ministério sacerdotal (8:6), aos vasos litúrgicos no antigo ritual judeu (9:21) e ao culto que os sacerdotes deveriam oferecer dia após dia (10:11).

De todas as passagens onde estas palavras são usadas, talvez as de hebreus sejam as mais interessantes, pois de alguma maneira se

relacionam com o fato de que Cristo é representado ali como a culminação do culto a Deus, através de quem já não são necessários os sacrifícios nem o sumo sacerdote como intermediário. Agora, pelo sacrifício perfeito de Cristo, se pode “servir ao Deus vivo” (Hb. 9:14) e entrar com confiança diante do trono da graça divina (Hb. 4:16).

As implicações desta nova concepção para o culto cristão são tremendas, pois agora podemos adorar a Deus em qualquer lugar e não somente no templo. Jesus prometeu estar no meio de dois ou três que se reúnem em seu nome (Mt. 18:20). É por esta razão que os cristãos primitivos adoravam no templo (Atos 3:1; 5:12), em casas particulares (Atos 5:42; 20:8, Rm. 16:5) e até na prisão, como foi o caso de Paulo e Silas em Filipos (Atos 16:25).

Outra coisa, que se pode notar no estudo destas palavras é a estreita relação que existe entre adoração e serviço (2 Cor. 9:11-15) por um lado, e a exaltação de Jesus por meio do louvor (Fl. 2:6-11), por outro.

Quando Paulo menciona a oferta (*leitourgia*) que os coríntios haviam dado aos pobres de Jerusalém, lhes disse que estavam mostrando obediência ao evangelho de Cristo (2 Cor. 13), já que se tratava de um ato de adoração a Deus. Assim, o apóstolo estava simplesmente reafirmando um princípio fácil de esquecer: a adoração precede o serviço, ou em outras palavras, o serviço deve ser o resultado direto de uma correta adoração ao Senhor. Isto foi o que o próprio Jesus disse a satanás na tentação: “Ao Senhor teu Deus adorarás e somente a ele servirás” (Mt. 4:10). A mulher samaritana correu ao povo para anunciar que provavelmente havia encontrado o Messias logo depois de ter falado com Jesus sobre a necessidade de adorar a Deus (Jão 4:28-29). E o mesmo aconteceu aos coríntios na passagem que estamos vendo, pois eles entenderam que não poderiam ficar indiferentes às necessidades dos outros e achar que tinham adorado a Deus. Sem dúvida, esta maneira de perceber a adoração evitará que confundamos ativismo com serviço. Temo que hoje em dia, muitos de nós queremos “servir” no Reino de Deus sem antes entrar na presença do Senhor, cair aos seus pés e reconhecer Sua santidade.

Na passagem de Filipenses, que se conhece também como Salmo Cristão, há um dos primeiros hinos e confissões de fé da igreja do primeiro século. Por meio dele muitos crentes daquela época exaltavam a Cristo em seus cultos, elevando-O ao nível de *kyrios* (Senhor), que é a tradução grega do hebraico *adonai*, que refere ao Deus Pai também. Desta maneira, a antiga confissão de fé alcança seu clímax na fórmula Jesus Cristo é Senhor (Fl. 2:11), porque proclama a completa soberania de Cristo sobre outros senhores terrenos e poderes invisíveis que estão por trás destes (Cullman 1949:64). O culto cristão se convertia então, em uma celebração onde não somente Cristo era anunciado e exaltado acima de outros deuses e imperadores, como também era o único a quem os cristãos adoravam. Para nossos cultos modernos, isso assume vital importância, porque lamentavelmente em nossos dias há uma tendência a se exaltar pastores e pregadores, esquecendo que somente Cristo é Senhor e que a Ele devemos toda a honra.

## 5. Culto, música e celebração

Seria difícil falar de culto nas igrejas latino-americanas sem falar de música. Ambos estão juntos e se relacionam muito intimamente. A música é justamente o elemento que dá o espírito festivo a nossos cultos. Entender, portanto, o papel da música na igreja é vital para se oferecer a Deus um culto que reflete nossa identidade latina com sua alegria, vitalidade e variedade.

Os atos salvíficos de Deus sempre provocaram o louvor de seu povo, e sem dúvida não há melhor veículo que a música para expressar o que sentimos nestes momentos. O salmista dizia: “Louvem a Deus em seu santuário... Louvem-no por seus feitos poderosos e conforme a imensidão de sua grandeza” (150:1-2). Mas a que tipo de louvor

estava se referindo? Seria àquele tipo de louvor expressado pela música, onde o canto, a execução de instrumentos e o ritmo e expressão corporal se unem para bendizer a Deus (150:3-6). Deixemos que o poeta nicaraguense Ernesto Cardenal (1985) ponha os versos finais deste Salmo em termos modernos:

*Louvai-O com o violino e a flauta  
E com o saxofone  
Louvai-O com clarinetes e corno  
Com cornetas e trombones  
Com cornitetas e trombetas  
Louvai-O com violas e Celos  
Com pianos e pianolas  
Loivai-O com blues e jazz  
E com orquestras sinfônicas  
E com os “spirituals” dos negros  
E a 5ª. De Bethoven  
Com violões e marimbas  
Louvai-O com vitrolas  
E fitas sonoras*

*Tudo que respira louve ao Senhor  
Toda célula viva  
Aleluia!*

### **A. Música e Cultura**

A música, por ser uma “linguagem universal”, varia de acordo com as regiões, latitudes, épocas e ainda circunstâncias nas quais se desenvolve. Assim, temos que, por exemplo, o canto monofônico da Idade Média difere totalmente de nossa música contemporânea, e que esta por sua vez, se distingue da música tradicional asiática. Em nosso próprio continente percebemos esta realidade, pois os ritmos e melodias do Caribe variam muito da música dos Andes ou do *Río de la Plata*. Sem dúvida, cada uma delas tem seu próprio valor e é útil para comunicar uma mensagem à sua gente em seu próprio contexto. É por esta razão que a música pode nos fazer sentir “felizes ou tristes, emocionados, orgulhosos, estimulados, militantes... Basta escutar algumas notas de nosso hino nacional e vêm emoções de patriotismo, compromisso e valor” (McIntosh 1981:5).

Toda a beleza e poder da música provêm de Deus, o Criador das maiores obras que o ser humano pode desfrutar. Daí que Lutero dizia: “a música é um dos mais deleitáveis dons de Deus”. Isaac Waton se perguntava: “Senhor, que música terás dado aos anjos, se aos homens maus da terra, tens dado uma música tão linda?” E Landon afirmava que “a música é o maior dom de Deus ao homem; é a única arte da terra que se pratica no céu.”<sup>22</sup>

## **B. Música Cristã**

A música, portanto, por ser uma arte que nasce junto com a cultura de um povo, originou através dos tempos, tanto as canções populares como também a hinologia cristã. Talvez seja por isso que seu uso na igreja tem sido motivo de muitos debates desde a Reforma até nossos dias inclusive. Lembremos das dificuldades que existem quando queremos cantar hinos com ritmo de rock, salsa, tango e outros. Para alguns, estes estilos são mundanos, enquanto para outros não são considerados para adoração e sim, somente para a evangelização.<sup>23</sup>

Logicamente não estamos dizendo que qualquer música serve como canal adequado para expressar nosso louvor a Deus e comunicar as verdades de seu evangelho. Pensar assim seria ingênuo. Há muitos elementos que devem ser levados em consideração quando falamos do uso da música em nossos cultos, sendo alguns deles, a filosofia que está por trás do estilo musical, sua forma de execução, e ainda os sentimentos e sensações que desperta nos ouvintes.

Por isso, quando avaliamos e estudamos a música que cantamos em nossos cultos, temos que fazê-lo levando em conta seu conteúdo pois muitos dos hinos e corinhos que usamos, foram feitos para épocas específicas e sob certas circunstâncias que a nós seria melhor

---

<sup>22</sup> Notas tomadas de I.E. Reynolds, *El ministerio de la música en la religión*, Págs. 14-15.

<sup>23</sup> Donald P. Hustad diz que não é ético afirmar que a música popular não serve para adoração e sim somente para evangelização, pois seria ridículo dizer uma pessoa evangelizada por este meio, que a música que a trouxe ao Senhor não serve para os cultos normais. Ver seu artigo “Music and the Church’s Outreach” em *The Church Musician*, Págs. 4-11.



conhecer.<sup>24</sup> Reconhecemos que nosso patrimônio hinológico é riquíssimo e que a música é transcultural.<sup>25</sup> Sem dúvida, convém que renovemos aqueles hinos que já não preenchem nossas almas (seja porque suas melodias são muito antiquadas ou porque contêm muitos arcaísmos), e combinemos ainda, os gostos musicais de modo que não se imponha à congregação somente as músicas favoritas do pastor ou do dirigente do louvor.

Outro aspecto que merece nossa atenção são os chamados “corinhos”,<sup>26</sup> e ultimamente os cantos de louvor e adoração tão populares na América Latina. De fato, os “corinhos” identificaram as igrejas de nosso continente em toda uma época, e também deram muito suporte para a hinologia cristã em geral. Estes, juntamente com os hinos, expressaram um estilo musical com o qual se identificou melhor nosso povo. Sem dúvida, devemos admitir que nem todos os corinhos que se escutavam nas igrejas eram musicalmente ou doutrinariamente bons. Muitos mostravam certas deficiências como mostram os cantos renovados atualmente. Em primeiro lugar, a falta de consistência doutrinária em suas letras devido a terem sido compostos com base em experiências pessoais que em alguns casos careciam de base bíblica. Segundo, a falta de harmonia entre letra e música, o que era facilmente observado quando a última chamava mais atenção que o tema do canto. Terceiro, a tendência à repetição de palavras ou frases que transforma o canto em algo monótono e sem sentido. E quarto, a busca pelo emocionalismo mais que o louvor consciente a Deus.

Por último, vale lembrar que a música continua sendo um dos instrumentos mais eficientes para comunicar uma visão ou objetivo, e

---

<sup>24</sup> Em muitos de nossos hinários encontramos hinos que exaltam o individualismo e uma espiritualidade mal focada, pois só falam em abandonar este mundo mal e desejar somente as coisas do céu, onde naturalmente, tudo é felicidade. Cremos que esta forma de ver a vida cristã não ajuda em nosso contexto latino-americano, porque em vez de fugir do mundo, deveríamos aprender a viver nele, porém dirigidos pela ética do Reino. Para mais detalhes, ver artigo de Pablo Sosa e Homero Perera em Carlos A. Valle, *Culto: Crítica...*, Págs. 9-124.

<sup>25</sup> Harry Eskew discute sobre cultura e hinos em “A Cultural Understanding of Hymnody”, em *The Church Musician*, Págs 52-57.

<sup>26</sup> José Graú fala deste estilo de música em *Pensamiento Cristiano* No. 80.

neste sentido, as igrejas que entraram nesta dimensão, estão tendo resultados admiráveis. Este é o caso da Missão Carismática de Bogotá, Colômbia, onde sua música e cantos congregacionais refletem claramente a visão que seus pastores têm para a igreja, ao ponto de grande parte do culto estar em torno da música e coreografia musical que são exibidas no palco.<sup>27</sup> Sem dúvida, seus líderes entendem o tremendo poder que a música tem e a usam com eficiência e eficácia, algo que muitos pastores não fazem por achar que este campo seja de responsabilidade de pessoas talentosas musicalmente falando, porém sem a experiência eclesial que todo músico de igreja deve ter.

### **C. Louvor e Adoração**

O louvor e a adoração são temas que têm se tornado o centro das atenções hoje em dia. Para alguns autores contemporâneos o louvor é só uma porta de entrada ou uma preparação para a adoração.<sup>28</sup> Assim, consideram o louvor como uma série de cantos vivos e dinâmicos que servem para elevar o espírito da congregação, a fim de prepará-la para algo mais profundo, que neste caso, é a adoração.

Ainda que isto pareça lógico —sobretudo se esta tem sido nossa experiência— encontramos nas Escrituras, principalmente nos Salmos, algo diferente. Ali, não vemos os salmistas usar o louvor como uma preparação para adorar a Deus, mas eles louvam Ele em resposta a Seus feitos grandiosos e em reconhecimento ao Seu caráter e pessoa. “Te louvarei, ó Senhor, com todo o meu coração; cantarei todas as tuas maravilhas” (9:1). “Alegrai-vos, ó justos no Senhor. Aos que são retos fica bem louvá-lo. Louvem o Senhor com harpa; ofereçam-lhe música com lira de dez cordas” (33:1-2). “Aclamem a Deus povos de toda a terra! Cantem louvores ao seu glorioso nome; louvem-no grandemente. Digam a Deus: “Quão temíveis são os seus feitos! Tão grande é o teu poder que os teus

---

<sup>27</sup> O CD *Multitudes como Estrellas* gravado por Claudia Lorelle contém vários temas que transmitem a visão do pastor César Castellanos, fundador da Missão Carismática Internacional.

<sup>28</sup> Ver por exemplo Marcos Witt, *Adoremos*, Págs. 38 em diante, e Bob Sorge, Págs. 58ss.

inimigos rastejam diante de ti!” (66:1-3). “Como é bom render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome ó Altíssimo, anunciar de manhã o teu amor leal e de noite a tua fidelidade” (92:1-2).<sup>29</sup> O louvor para os salmistas, então, era uma ação voluntária de engrandecimento ao Criador. Era uma confissão consciente de quem é Ele, e ainda um ato de obediência uma vez que Deus tem ordenado que todo ser vivo O louve (Sl. 150:6). Portanto, o louvor não depende de nossas emoções nem tão pouco prepara nosso estado de espírito para nos apresentarmos diante de Deus.

Como então, devemos entender todo este fenômeno de louvor que vemos em nossas igrejas atualmente? Para o pastor Ricardo Díaz, este movimento “se coloca no marco de uma doutrina e prática polarizada e disfuncional dentro da vida da igreja.” Ele afirma que:

O evangelho se constitui hoje em dia num produto que deve atender às demandas de mercado. Assim, está regido por este e responde às leis que o regula. O êxito ministerial e congregacional está sendo concebido em muitas latitudes pela magnitude dos números e para os alcançar, deve-se usar todo recurso que estiver ao alcance. Falar de caráter, sofrimento ou perseguição, não traz bons retornos. Outras categorias devem tomar seu lugar para fazer a oferta atrativa aos consumidores potenciais: prosperidade, vitória, bênção, etc. Não que estes elementos não sejam componentes reais da vida cristã, mas quando tomados de forma divergente e deixando de lado outros componentes básicos, caímos em absoluta distorção do que seja a essência do evangelho. Dentro deste contexto, o tema da adoração ocupa então um lugar proeminente. É a partir dele que demos lugar ao que chamamos de “entretenimento cristão”. Neste meio, a adoração se constitui primeiramente em uma experiência manipuladora e emocional. Expressões como a dança, girar ao cantar e outras parecidas encontram ali proeminência. A riqueza de um culto e o verdadeiro valor da vida cristã estão, portanto, determinados primeiramente pela presença destes agentes. Esta tendência se constituiu em uma força sedutora que busca arrastar a todos nós.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> Os Salmos 96, 98, 103, 117, 136, 147 e 150 expressam o mesmo.

<sup>30</sup> Palestra “Princípios bíblicos para uma correta adoração”, apresentada no Segundo Congresso de América Latina ao Encontro com Deus (CONALED II). Págs. 3 e 4.

Em toda esta tendência, não podemos ignorar a grande influência da corrente “judaica” que invadiu a igreja evangélica. Como bem disse Mario Fumero em seu livro *Os Gálatas do Terceiro Milênio*, nos últimos anos muitas igrejas evangélicas têm imposto práticas judias no culto cristão, tais como danças e músicas hebraicas, vestuários e ainda observações sobre os rituais festivos judeus. David Fischer, que como dissemos anteriormente, é considerado um dos fundadores desta corrente, crê que estamos em dias quando Deus renovará a dança, a música e o louvor no meio do seu povo. Usando a analogia da arca e do templo, Fischer garante que esta restauração tem que seguir o modelo de adoração que o rei Davi instaurou.<sup>31</sup>

Moisés Chávez afirma que Fischer chega a esta conclusão baseando-se em uma profecia de Amós 9:11 onde diz: “Naquele dia levantarei o tabernáculo caído de Davi e fecharei suas brechas. Reconstruirei suas ruínas e as edificarei como no tempo passado”. O interessante é que Chávez demonstra que a palavra tabernáculo em Amós, *sukáh* (“barraco” ou “casebre”) não se refere nem ao tabernáculo de Davi e nem sequer ao de Moisés, mas está falando de uma “pequena cabana” que em hebraico também significa dinastia. Portanto, Amós não está falando sobre adoração mas está profetizando sobre o levantamento do Messias a partir da dinastia de Davi —qual estava naquele tempo no processo de desmoronar-se completamente— que se cumpriu no nascimento de Jesus Cristo (Chávez 1995:9-12).

Certamente não podemos negar que todo este movimento despertou muitas igrejas de uma espécie de “sono” espiritual em que se encontravam. Nem negamos o lugar que as genuínas expressões de júbilo e gozo têm no culto. Sem dúvida, devemos nos cuidar para não usar estes fenômenos com o intuito de manipular pessoas e levar a congregação a estados de histeria coletiva onde o Espírito Santo nada tem a ver com isso. O louvor autêntico sempre será uma resposta à obra e pessoa de Deus, que buscará não exaltar a própria pessoa que louva mas somente Deus.

---

<sup>31</sup> David Fischer, *Manual del Simposio Internacional de Alabanza y Adoración*. Lima, Peru, 1992.

A adoração por sua vez, nos fala daquela relação íntima e pessoal que deve haver entre o crente e seu Senhor. É interessante notar que a palavra grega *proskuneo* que se traduz por adoração no Novo Testamento, descreve o ato de se prostrar ao chão por estar diante de alguém importante, e beijar o solo e os pés desta pessoa em reconhecimento de sua grandeza. Assim, vemos que quando Moisés e Arão chegaram perto do tabernáculo, caíram em terra diante de Deus (Nm. 20:6). Quando o anjo do Senhor apareceu a Daniel, este caiu e permaneceu sem palavra (Dn. 10:15). Quando os magos foram ver Jesus no presépio, se prostraram diante dEle (Mt. 2:11). Quando as mulheres que encontraram o sepulcro vazio reconheceram que quem lhes falava era o Mestre, abraçaram seus pés e O adoraram (Mt. 28:9). E quando João viu a visão do Cristo glorificado, caiu a seus pés como morto. (Ap. 1:17).

Adorar a Deus então, é nos rendermos totalmente a Deus, sem condicionais. É colocar nossos direitos, vontades e posses a seus pés, em reconhecimento à sua autoridade e soberania sobre nós. As palavras deste canto expressam bem esta definição:

*Quando vejo tua santidade  
Quando vejo tua formosura  
Quando tudo obscurece devido ao teu resplendor  
Quando encontro gozo no teu coração  
Quando tua vontade reina em minha vida  
Quando tudo obscurece devido ao teu resplendor  
Adorarei, Adorarei  
Eu vivo Senhor  
Pra te adorar.<sup>32</sup>*

#### **D. Movimentos Físicos**

A última coisa que quiser tratar é o assunto dos movimentos físicos porque têm relação com a música. Por movimento físico queremos dizer, toda expressão corporal que se usa para o louvor, sejam palmas, levantar os braços, fazer o ritmo com os pés ou com o corpo e ainda o fato de estar parados na hora de cantar um hino.

---

<sup>32</sup> Tradução de *When I Look Into Your Holiness*, por Wayne e Cathy Perrin. ©1980, Integrity's Hosanna! Music.

O acompanhamento do culto com movimentos físicos não é algo novo. Desde antes da Reforma, a igreja costumava ter procissões, “dar a bênção”, e manter outros tipo de atividades que envolviam certo tipo de ação por parte da congregação (White 1971: 100-104). Muitos destes atos foram tirados pelos reformadores que justificavam dizendo que não eram bíblicos. Sem dúvida, com o avivamento do século XIX uma nova forma de adoração começou a ser criada e com ela também mais liberdade para adorar a Deus. Talvez isso se deva ao fato que o avivamento surgiu entre pessoas pobres e pouco educadas, que não temiam prejuízos nem críticas por manifestarem suas emoções em público quando verdadeiramente Deus havia tocado suas vidas.

Em nossas igrejas da América Latina, em geral não se vê uma abertura a este tipo de manifestação, ainda que por natureza sejamos mais expressivos e abertos que outros grupos étnicos. Para os latinos, os cumprimentos com fortes abraços e beijo, ou o falar com o uso das mãos é algo natural. Sem dúvida, quando assistimos a alguns cultos evangélicos temos a impressão que algo estranho nos aconteceu, pois a única coisa que fazemos é nos sentar e nos levantar, já que muitas vezes não usamos sequer as palmas para acompanhar alguma música. Quem sabe isso se dava ao fato que a maioria das igrejas que não são de tradição pentecostal nem carismática, sempre considerou o levantar de mãos, o “Amém!” em voz alta, costumes que não devem ser motivados nem ensinados. Para outros, o acompanhamento de uma música com o ritmo do corpo é inapropriado porque o relacionam com dança. Falando sobre este assunto, Hugo McElrath (1979: 15-16) diz que no culto nos reunimos para adorar, não como espíritos sem corpos, mas sim como corpos. Ainda que a ação autêntica na adoração não deve ser acompanhada com movimentos físicos, temos que admitir que o órgão vivo na experiência da adoração é o próprio corpo.

Certamente é este aspecto de “frieza” nos cultos, que o movimento de renovação do louvor busca mudar. De fato, há agora mais igrejas tradicionais que celebram seus cultos de maneira diferente, onde as pessoas têm liberdade para se movimentar, gritar e até cair ao chão

quando o pregador as toca. Sem dúvida, estas inovações não podem ser impostas a todas as igrejas, e nem considerar mortas aquelas que não têm tais manifestações.

A fim de evitar extremos ou juízos inadequados, gostaria de sugerir duas medidas que poderiam nos ajudar a lidar pastoralmente com este tema. Primeiramente, ensinar a congregação sobre o uso dos movimentos físicos no louvor. Isso permitirá que o tema seja encarado com maturidade e perspectiva bíblica ao invés de ser visto como algo suspeito. Segundo, evitar proibir a busca deste tipo de manifestação, mas preferencialmente deixar que a congregação encontre a forma mais adequada para adorar ao Senhor.

## 6. Uma revisão da teologia do culto

Arturo Piedra, professor na Universidade Latino-americana da Costa Rica, afirma que, o que acontece hoje nas igrejas latino-americanas, tem conseqüências fatais para a teologia<sup>33</sup>. Primeiro, trivializa o sagrado na medida em que faz da adoração mera religiosidade cheia de emoções mas com pequeno impacto ou influência no dia-a-dia das pessoas. E, segundo, sustenta um conceito infantil do mundo demoníaco, que é visto em atitudes como “soprar espíritos maus”, “aprisionar demônios”, “assustar satanás” com louvores de batalha espiritual e assim por diante. Este tipo de entendimento sobre o mal definitivamente diminuirá a base da tradição evangélica, pois ignora a seriedade demoníaca expressa principalmente na idolatria e outras doenças sociais que afetam a sociedade latino-americana hoje.

A Teologia do Culto, portanto, precisa ser revisada. As igrejas estão apoiando novos modelos de adoração sem dedicar a eles muita

---

<sup>33</sup> Veja Arturo Piedra, *El Rostro Posmoderno del Protestantismo*.

consideração. Na prática, um líder de uma igreja me disse: “A adoração é mais uma coisa que “acontece” do que uma coisa planejada aqui no Brasil.” É por isso que muitos pesquisadores não ficam surpresos, pois esta é a maneira que os evangélicos foram criados antigamente –quando eram ensinados a viver sua fé, mas não a pensar sobre ela. Isso pode explicar a grande ênfase no evangelismo e no crescimento da igreja, e ao mesmo tempo, explica a falta de motivação dos líderes de se engajarem na teologia, por temerem se tornar críticos de suas próprias crenças.

Adoração traduz o relacionamento íntimo e pessoal que existe entre o crente e seu criador. A palavra grega *proskuneo*, que se traduz em adoração no Novo Testamento, descreve o ato de se cair ao chão ao estar frente a frente com alguém importante, e beijar o chão, os pés, a túnica, em reconhecimento de sua grandeza. Quando os magos foram visitar Jesus na manjedoura, eles se prostraram e O adoraram (Mateus 2:11). Quando as mulheres viram o túmulo vazio e ouviram um homem falando com elas, reconheceram que era seu Mestre e caíram a seus pés, O abraçando e adorando (Mateus 28:9). Quando João viu a imagem de Cristo glorificado, caiu aos Seus pés como morto (Apocalipse 1:17). Adorar a Deus então, é nos rendermos totalmente a Deus, sem condicionais. É colocar nossos direitos, vontades e posses a seus pés, em reconhecimento à sua autoridade e soberania sobre nós. Neste sentido, o louvor e a adoração são fatores imprescindíveis ao culto cristão, porque nossas vidas alcançam plenitude e realização quando o fazemos.

O culto, portanto, é o ato voluntário de adoração, consciente e inteligente, no qual nos rendemos a Deus em resposta a Sua iniciativa de alcançar a raça humana através de Jesus Cristo. É uma expressão de tributo e adoração quando seu povo se reúne ante Sua presença. Ainda, como mencionamos acima, crentes e líderes de louvor, se esforçam para descobrir quais deveriam ser os ingredientes que mantêm o culto teologicamente focado. Definitivamente, não há uma fórmula, simplesmente porque não existe um único tipo de igreja.



Contudo, existem alguns elementos que podem servir de guias para desenvolver uma teologia do culto.

Alguns autores, acertadamente têm apontado alguns objetivos do culto.<sup>34</sup> Farei uma revisão deles e acrescentarei outros pontos que são de interesse particular do contexto latino-americano.

### **A. Comunhão**

A comunhão deve ser entendida não somente como amizade entre irmãos, mas como uma união espiritual com Deus também. É no culto que estas duas dimensões se tornam evidentes. A presença física de pessoas que vão à igreja para compartilhar o pão e o vinho na mesa do Senhor, expressa a intimidade e unidade que os crentes têm com Seu Criador. Além disso, esta comunhão ultrapassa o culto de domingo, a ponto de tocar as vidas das pessoas de maneira prática. Por esta razão, Lucas diz que, como resultado do relacionamento deles com Deus (Atos 2:42-43), os primeiros cristãos tinham tudo em comum e cuidavam dos necessitados entre eles (Atos 2: 44-45; 4:32-35)

### **B. Instrução**

Adquirir novas informações não é o suficiente se o conhecimento não afeta nossas vidas. Falando com Timóteo, o apóstolo Paulo diz que toda Escritura é apta “para instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e bem equipado para toda boa obra” (2 Timóteo 3: 16,17). Certamente, instrução aqui, está ligada a edificação. Em termos de vida cristã, crescimento e maturidade espiritual devem ser a expectativa de todos os cristãos, como Paulo lembra aos coríntios (1Coríntios 14:26). O culto, por isso, deve equipar os adoradores com a sã doutrina e ensinamentos que edificarão a igreja local.

### **C. Proclamação e missão**

Aparentemente, a igreja de Antioquia estava reunida quando o Espírito Santo chamou Barnabé e Paulo para o trabalho missionário (Atos

---

<sup>34</sup> Veja Leonel, Nelson e Darino.

13:1,2). A palavra grega *leiturgo* (v2) indica um ato de realizar algum trabalho onde, por pregação ou instrução, outros encontram o caminho da salvação. Neste caso, os líderes da igreja estavam orando e jejuando quando Deus falou com eles e eles responderam enviando os dois homens (13:3). Sem dúvida, qualquer experiência verdadeira com Deus, vai inflamar o coração do crente a ponto dele se levantar e ir falar a outros de sua fé.

#### **D. Diversidade na adoração**

O lugar onde a igreja está localizada, dará forma a seu culto, e ele pode variar dependendo da região e da cultura dos membros. Habitantes do litoral, não são os mesmos que habitam as montanhas; e negros têm diferentes preferências e tradições dos asiáticos. Dentro de uma mesma cidade há também expressões culturais tão diferentes, que afetarão o modo de adoração de uma igreja em particular. A expectativa de profissionais, não são as mesmas que os pobres têm. Torna-se vital conhecer as pessoas com quem trabalhamos para que o culto possa ir ao encontro de suas necessidades. Transferir um estilo de culto do Caribe para os Andes, seria tão estranho quanto tentar impor a liturgia de uma igreja ortodoxa russa numa igreja pentecostal! Para os latino-americanos isto é um grande desafio, a pesar do fato de ter apenas duas línguas principais e grande semelhança de cultura, e da tradição evangélica de mais de cem anos em alguns países, alguns cultos ainda parecem marginalizar aqueles que vêm do interior ou de comunidades indígenas.

Numa época que, na América Latina, cresce o número de igrejas lançadas com boa estratégia de “marketing”, é importante observar que a formação de uma vida espiritual profunda no crente é tão importante quanto o crescimento numérico da igreja. Além disso, a harmonia e a unidade do corpo local de Cristo deve se refletida quando os crentes se reúnem no culto para adorar a Deus. Por esta razão devemos estar sensíveis ao contexto cultural das pessoas e flexíveis a diferentes estilos de adoração, que não necessariamente significam uma teologia negligente, assim como a firmeza não é um sinal de espiritualidade. Num continente tão diverso como a América

Latina, não podemos esperar qualquer tipo de uniformidade quando o assunto é adoração.

### **E. A validação do lado emocional do culto**

A tendência atual de estruturar cultos muito emocionais pode ser uma reação aos tempos em que as igrejas somente davam atenção a sermões muito intelectuais e perseguiam qualquer tipo de emoção com desconfiança. Como resultado, o culto se tornou um ritual, faltando motivação aos crentes para expressarem seus sentimentos a Deus. Na tentativa de resgatar o fato de que o ser humano não é apenas intelecto, mas emoção e corpo também, o culto renovado tem colocado numa perspectiva teológica a pessoa toda, como um ser adorador. Como o sociólogo chileno Cristián Parker diz, o indivíduo deve ser visto como mente e coração em uma só unidade, e espírito e corpo, holisticamente falando. Infelizmente, o racionalismo ocidental “nos fez acreditar por muito tempo que nós não éramos nada além da razão, nada além de seres pensantes”, onde simbolismo e religião não tinham lugar na vida. O desafio então, é permitir os diferentes estilos de adoração presentes nos cultos mais emocionais, pois são formas legítimas de espiritualidade, trazendo consigo uma nova perspectiva que ajuda a entender melhor a adoração. Por exemplo, as categorias de salvação e cura que estão enraizadas no Pentecostalismo e outros movimentos de cura, nos servem melhor que o dualismo *sagrado x profano* que tem sido “por quase um século a categoria fundadora da sociologia da religião” (Parker 1995:36). Sem dúvida, temos nestes novos modelos de adoração, novas categorias teóricas, que necessitam bastante exploração. Mas, como o mesmo autor diz (1995:33), “Nunca é tarde demais para lembrar que é possível e desejável pensar nossa própria realidade, em nosso próprio modo, porque por muito tempo temos sido dependentes das teorias e conceitos elaborados por outras culturas”.

### **F. O sobrenatural como parte do culto**

As mudanças que têm acontecido nos cultos forçam os líderes e membros das igrejas evangélicas tradicionais a repensar sua

espiritualidade. Mas fundamentos teológicos fortes, necessitam ser definidos e ensinados para sustentar o que quer que se faça no culto. Fatores como dança litúrgica ou coreografia, quedas nos momentos de oração, ou a legitimidade de sinais e maravilhas, tudo isso requer a elaboração de uma teologia da liturgia. De igual ou superior importância, é o debate sobre a participação ativa das mulheres no culto. Certamente as igrejas renovadas têm solucionado isso, permitindo às mulheres pregar, liderar o louvor e presidir ministérios. Isso tem levado a estrutura da hegemonia machista, que foi legitimada por tantos anos na América Latina, a entrar em colapso diante do fato que as mulheres também podem liderar cultos, fazer sinais sobrenaturais e pregar até melhor que muitos pastores homens. Para as mulheres, esta é uma clara indicação de que o serviço na igreja não é monopólio dos homens, na medida em que as mulheres recebem os dons de Deus da mesma maneira.

## Conclusão

Os cultos evangélicos e pentecostais na América Latina, certamente estão experimentando uma mudança de paradigma. Antigos modelos estão dando lugar a um estilo de culto renovado, que os crentes parecem apreciar. Ainda é muito cedo para dizer se as principais denominações vão aderir ou não a este estilo de culto. Estamos vendo que muitos líderes de igrejas o aceitam, mas vale mencionar que, ainda que novas formas e estilos sejam atraentes e importantes, o conteúdo do culto é ainda mais importante na medida em que forma sem substância é simplesmente religiosidade intensa, mas não culto cristão. As igrejas evangélicas latino-americanas precisam então, desenvolver uma teologia sã, do culto, porque a religiosidade popular é o que tem existido por muito tempo entre os povos deste continente.

# Bibliografía

- Assman, Hugo. *La iglesia electrónica y su impacto en América Latina* (2ª. edição). San José, Costa Rica: Departamento Ecuménico de Investigaciones (DEI), 1988.
- Bastian, Jean Pierre, *La mutación religiosa de América Latina. Para una sociología del cambio social en la modernidad periférica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- Berberián, Samuel. *Dos décadas de renovación en Latinoamérica, 1960-1980*. Guatemala: Ediciones Sa-Ver, 1986.
- Bromiley, Geoffrey W. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament* (Abridged in One Volume). Grand Rapids: W. B. Eerdmans Publishing Co., 1985.
- Burkhart, John E., *Worship*. Philadelphia: The Westminster Press, 1982.
- Cardenal, Ernesto, *Nueva Antología Poética*. México: Siglo XXI, 1985.
- Chávez, Moisés. *La danza y los Movimientos de Renovación y El Meneío del Rey David*. Publicado por Centro de Estudios Bíblicos Casiodoro de Reina, Lima 1995.
- Cox, Harvey. *Fire from Heaven. The Rise of Pentecostal Spirituality and the Reshaping of Religion in the Twenty-first Century*. Londres: Cassell, 1996.
- Cullman, Oscar. *The Earliest Christian Confessions*. London: Lutherworth Press, 1949.
- Darino, Miguel Angel. *La Adoración*. California: Distribuidora Internacional de materiales evangélicos, 1992.
- Deiros, Pablo. 1997a. *Protestantismo en América Latina*. Nashville: Editorial Caribe.
- \_\_\_\_\_. 1997b. "El avivamiento espiritual en la Argentina en perspectiva histórica". *Boletín Teológico*, Año 29, No 68, Oct-Dec.
- Deiros, Pablo A., y Mraida, Carlos. *Latinoamérica en Llamas*. Miami: Editorial Caribe, 1994.
- Díaz, Ricardo. "Principios bíblicos para una correcta adoración", Segundo Congreso de América Latina al Encuentro con Dios (CONALED II). Lima de 6 a 14 de octubre, 1994.
- Escobar, Samuel "The Promise and Precariousness of Latin American Protestantism" em Daniel R. Miller, Ed. *Coming of Age*. Calvin Center Series. Lanham: University Press of America, 1999.

- Eskew, Harry. "A Cultural Understanding of Hymnody", em *The Church Musician*, Junho, 1974.
- Ferreira, João Cesário. "Compreendendo o Culto Cristão. Uma Perspectiva Bíblica". *Revista Teológica*. Vol 61, No 52, Jul-Dec 2001. Pag 9-22.
- Fisher, David. *Manual del Simposio Internacional de Alabanza y Adoración*. Lima, Perú, 1992.
- Fumero, Mario E. *Los Gálatas del Tercer Milenio*. Miami: Editorial UNILIT, 2000.
- García Canclini, Néstor. *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- Giménez Béliveau, Verónica, y Cruz Esquivel, Juan. "Rastreo de las identidades religiosas en los sectores populares urbanos de Buenos Aires". *Caminos* 57, Outubro, 1997.
- Hardin, H. Grady. *The Celebration of the Gospel*. Nashville: Abingdom Press, 1964.
- Hustad, Donald P. "Music and the Church's Outreach" em *The Church Musician*, Fevereiro, 1974.
- Júnior, Sergio Fredi. *Música Cristã contemporânea. Renovação ou sobrevivência?*. SP: Editorial Press, 2002.
- Kirst, Nelson. *Culto Cristiano. Historia, teología y formas*. Quito: CLAI, 2000.
- McIntosh, Estuardo, *La Música en la Iglesia Evangélica*. Lima: PUSEL, 1981.
- Márquez, Edilberto. *Is There a Peruvian Liturgy in the Evangelical Church?* Tayport, Escocia: Mac Reasearch, 1995.
- Maxwell, Willian D., *El Culto Cristiano*. Buenos Aires: Methopress Editorial y Gráfica, 1963.
- McElrath, Hugo. "Teologia de la Adoración." *Diálogo Teológico* No14, Outubro 1979.
- Padilla, René (editor). *Fe Cristiana y Latinoamérica Hoy*. Buenos Aires: Certeza, 1974.
- Paloma, Margaret. *Charisma and Institutions: A Sociological Account of the 'Toronto Blessing'*. Paper, 1999.
- Palomino, Miguel Ángel. *The Rise and Face of Neopentecostalism. A Descriptive and Comparative Assessment of New Independent Charismatic/ Pentecostal Churches in Latin America*. Tese doctoral, Edinburgh University, 2002.
- \_\_\_\_\_ "Culto y Celebración". *Misión*, Vol 8, No 2, Junho 1989.
- Parker, Cristián. *Otra lógica en América Latina. Religión popular y modernización capitalista*. México-Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 1993.

- \_\_\_\_\_. "La sociología de la religión y la modernidad: Por una revisión crítica de las categorías durkhenianas desde América Latina". *Sociedad y Religión*, No 13, 1995.
- Pérez, Rolando. "La cultura de los medios en la ritualidad evangélica". *Signos de Vida* (Publicado por CLAI), No 2, Noviembre 1996.
- Piedra, Arturo. *El Rostro Posmoderno del Protestantismo*. Documentos ocasionales # 13. San José, Costa Rica: Visión Mundial Internacional, s/d.
- Reynolds, I. E. *El Ministerio de la Música en la Religión*. El Paso: CBP (2ª Edición) 1964.
- Smith, Dennis A. "The Impact of Religious Programming in the Electronic Media on the Active Christian Population in Central America". *Latin American Pastoral Issues* (formerly *Occasional Essays*, San José, Costa Rica), Año XV, No 1, Julho, 1988.
- Stoll, David. *Is Latin America turning Protestant?*, Berkeley: University of California, 1990.
- Turnbull, Rodolfo G. (editor), *Culto* (Diccionario de la Teología Práctica). Subcomisión Literatura Cristiana, 1988 (3ª Edición).
- Valle, Carlos E. (editor). *Culto: Crítica y Búsqueda*. Buenos Aires: Centro de Estudios Cristianos, 1972.
- Villafañe, Eldin. *The Liberating Spirit. Toward an Hispanic American Pentecostal Social Ethic*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1993.
- Wainwright, Geoffrey. *Doxology*. Nova York: Oxford University Press, 1980.
- Westmeier, Karl-Wilhelm. *Protestant Pentecostalism in Latin America*. Cranbury, NJ: Associated University Presses, 1999.
- White, James F. *New Forms of Worship*. Nashville: Abingdon Press, 1971.
- Witt, Marcos. *Adoremus*. Miami: Editorial Betania, 1993.
- \_\_\_\_\_. *¿Qué hacemos con estos Músicos?*. Miami: Betania, 1995.